

CAPÍTULO 3

O QUE É ABUSIVO: UMA REVISÃO SOBRE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS²

Daniela Zibenberg
Letícia Bandeira de Mello da Fonseca Costa

RESUMO

Relacionamentos abusivos são um tema recorrente e crescente, por exemplo nas redes sociais. Contudo, não há na literatura uma definição clara e uniforme a respeito das características que definem relacionamentos como abusivos. Diante disso, o presente estudo buscou estudar, a partir de uma análise de literatura, definições de relacionamentos abusivos. Encontrou-se que tais relacionamentos devem ser caracterizados por uma dinâmica de poder e domínio, exercida por meio de algum tipo de violência. Discute-se a diferença destes relacionamentos para violência doméstica e violência conjugal, e sua designação para além de relacionamentos amorosos heteroafetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Relacionamento abusivo. Violência conjugal. Violência contra a mulher.

1. INTRODUÇÃO

Em 2010, uma pesquisa no site de busca Google pelo termo exato “Relacionamento abusivo” decorreria em 73 resultados distribuídos em 8 páginas. A mesma pesquisa em 2015, no entanto, decorreria em 136 resultados, distribuídos em 13 páginas. E, se feita em 2021, decorreria em 187 resultados, distribuídos em 19 páginas. É evidente, portanto, o aumento de produções e conteúdos sobre relacionamentos abusivos na mídia, com resultados em sites de busca como o Google aumentando em mais de 200% em uma década. Deste modo, apesar de relacionamentos abusivos não serem uma invenção nova (eg.: ALMEIDA, 2001), sua nomenclatura vem sendo popularizada recentemente.

Relacionamento abusivo é um tema recorrente nas mídias sociais, por exemplo a hashtag #relacionamentoabusivo no Instagram em 2022 contou com mais de 600 mil resultados de busca. As postagens, no entanto, muitas vezes se entrelaçam com outras definições e diagnósticos, como relacionamentos com narcisistas, relacionamento tóxico, dependência emocional, depressão e ansiedade. Contudo, não há definição que operacionalize o que são relacionamentos abusivos em manuais estatísticos de diagnóstico ou documentos legais (eg.: CID-11, DSM-5, Código Civil), e este construto ainda é pouco explorado cientificamente.

² Programa fomentador: CAPES; CNPQ.

Desse modo, o presente estudo procurou definir relacionamentos abusivos a partir de uma investigação de definições de relacionamentos abusivos na literatura.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2. 1. RELACIONAMENTO ABUSIVO, DEFINIÇÕES E NOMENCLATURAS

Relacionamentos abusivos são, muitas vezes, descritos como compostos por ciclos de violência que se repetem (NORONHA; DOURADO, 2012). Fases de tensão, agressão e conflito, são seguidas por fases de desculpas e reconciliação, repletas de juras de amor e promessas de mudança e melhora. Enquanto a reconciliação é denominada “lua de mel”, os conflitos ocorrem de maneira crescente, com um aumento da tensão, podendo gerar consequências cada vez mais graves e fatais. Contudo, não é evidente se o ciclo engloba apenas a violência física ou também os demais tipos de violência (eg.: moral, patrimonial, psicológica e sexual).

O entendimento do termo “relacionamento abusivo” pode se dar a partir do desmembramento de suas partes. *Relacionamento* é compreendido a partir do “ato de se relacionar”, ou seja, de criar vínculos e ligações, enquanto o verbo *abusar* é caracterizado por atitudes de “valer-se ou aproveitar-se” a partir de práticas que “causam ou podem causar dano” (FERREIRA, 2009). Deste modo, o relacionamento abusivo seria aquele pautado em uma relação que causa prejuízos a um ou a ambos os sujeitos a partir da existência de um vínculo entre eles.

Jovens da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) atribuíram em uma pesquisa 19 indicadores de um relacionamento abusivo, que foram divididos em 5 principais núcleos de significação: ciúmes, comportamento controlador, violências, características do perpetrador e vivências da vítima (SOUZA, 2018). Na compreensão das estudantes entrevistadas, no relacionamento abusivo existe uma relação de vítima-perpetrador, como também práticas de violências na relação.

O termo relacionamento abusivo é frequentemente utilizado como uma forma de descrever um tipo de relacionamento atravessado por práticas de violência, mas sem que haja de fato uma descrição específica desse construto. Dada a, por vezes ausência, por vezes diversidade de definições e termos adotados como sinônimos para relacionamentos abusivos na literatura (SOUZA, 2018), destaca-se a importância de padronização da definição desse conceito como uma forma de descrever um tipo de relacionamento. A falta de uma definição uniforme e clara sobre esses relacionamentos pode dificultar a distinção de relacionamentos

saudáveis para abusivos, e, conseqüentemente, prejudicar o apoio e tratamento dado tanto às vítimas, quanto aos abusadores.

Um termo que se confunde com relacionamentos abusivos é, por exemplo, o conceito de violência doméstica. Isto ocorre porque a violência doméstica é um tipo de violência vivenciado “entre indivíduos com laços de conjugalidade, namoro, parentesco civil, natural ou afetivo” (PEREIRA, 2015, p. 717), constituindo então atos de violência que ocorrem a partir da existência de uma relação vincular. Ademais, em Santos (2019), por exemplo, a autora mistura os termos “crimes passionais”, “feminicídio”, “relacionamentos tóxicos”, “ciúme patológico” e “relacionamento abusivo” para abordar a questão da violência contra as mulheres. No entanto, questiona-se se relacionamento abusivo cabe como um sinônimo para todos esses termos.

Dada a falta de consenso a respeito da definição de relacionamentos abusivos e a multiplicidade de termos adotados para descrevê-lo, objetivou-se investigar definições de relacionamentos abusivos na literatura. Para além da definição, explorou-se os métodos utilizados nas pesquisas, o tipo de violência que os constitui, e os sujeitos que podem estar envolvidos em um relacionamento abusivo,

2.2 Gênero e abuso

Frequentemente ocorre um atravessamento do gênero nos relacionamentos abusivos. Isso porque muitas vezes esses relacionamentos são tidos como algo que ocorre na dinâmica conjugal de um casal heterossexual, em que a assimetria de poder leva em conta a cultura machista, recaindo sempre sob o homem dominador e a mulher passiva (FERREIRA *et al.*, 2021). A cultura machista e patriarcal impõe a desigualdade entre os gêneros (FERREIRA *et al.*, 2021). Nessa visão, é o homem quem assume as posições de poder: no trabalho, em cargos políticos, até repercutir na família como chefe da mesma, e na relação conjugal, como quem “manda”. Nesse sentido, a violência contra a mulher é histórica, fruto de anos de desigualdade de gênero.

Ainda, a mulher costuma ser responsabilizada pela manutenção do relacionamento (ARAÚJO, 2008) e permeada por crenças românticas idealizadas, em que o amor romântico se torna um dispositivo cultural e psicológico para a manutenção da violência conjugal (GNOATO, 2021), no qual se crê que o amor será capaz de transformar o parceiro, e que dessa vez será diferente. Com isso, a violência contra a mulher frequentemente é usada como sinônimo de relacionamento abusivo (eg.: ZANINI *et al.*, 2018). Porém, não se sabe se toda

violência contra a mulher constitui um relacionamento deste tipo, e, por outro lado, se necessariamente precisa haver violência contra a mulher para que o relacionamento seja abusivo.

Somente no setor de acolhimento Centro de Referência Especializado em Atendimento à Mulher em Situação de Violência no Pará, entre 2015 e 2018, foram atendidas 805 vítimas de violência doméstica e na maioria dos casos a vítima sofreu mais de uma agressão simultânea (ROCHA *et al.*, 2021). Ademais, a cada 15 segundos, uma mulher é vítima de violência física no Brasil (WAISELFISZ, 2012). Diante de tais dados alarmantes a respeito da violência contra a mulher e do feminicídio, a maior parte de discursos e atenção a respeito de relacionamentos abusivos, seja no meio científico ou não, são despendidos sobre o gênero feminino. Assim, o interesse é no bem-estar da mulher de sair da relação abusiva e manter sua vida preservada, não atendo-se a preocupações anteriores como a própria definição do relacionamento abusivo e seu acometimento em outras relações para além das amorosas heterossexuais.

2.3 Mensuração e investigação

A multiplicidade de termos e definições utilizados para abordar relacionamentos abusivos acompanha também a mensuração e investigação clínica desse construto. Tipicamente, para definir que sujeitos pertencem à categorias diagnósticas são apresentados critérios diagnósticos aos quais o indivíduo deve corresponder. Os instrumentos são formulados com base nestes critérios diagnósticos, e podem ser aplicados de maneira direta ou indireta para concluir a hipótese diagnóstica. O instrumento precisa ser preciso para que seja capaz de distinguir entre o diagnóstico e os diagnósticos diferenciais, isto é, condições que compartilham alguns dos sintomas de um quadro clínico. Sendo assim, a definição da categoria diagnóstica deve ser clara e precisa para que o instrumento possa acessá-la e avaliá-la. Ou seja, neste caso, é preciso uma definição clara de relacionamentos abusivos.

Na Escala de Atitudes para Mulheres sobre a Permanência em Relacionamentos Abusivos – AMPRA (GOMES, 2018) o respondente assinala o quanto concorda ou discorda de afirmações que versam sobre motivos para a permanência em relações abusivas, como a proteção dos filhos, opinião de outras pessoas e sentimentos como culpa e medo. A Escala de Táticas de Conflitos Revisada (PAIVA; FIGUEIREDO, 2006) acessa a quantidade de ocorrência de comportamentos do respondente e seu companheiro a respeito de negociação, agressão psicológica, violência física e suas consequências, e coerção sexual.

A Escala Abuso em Relacionamento Íntimo (TOSTA; CASSEPP-BORGES, 2021) acessa a frequência de comportamentos do respondente e do companheiro que compreendem violência física, violência psicológica e atitudes controladoras. A Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (MOURA *et al.*, 2022) avalia crenças sociais e culturais sobre violência conjugal, a partir da legitimação e banalização de pequenas violências, da violência contra a mulher, pela atribuição a causas externas e preservação da privacidade familiar.

Diante disso, os instrumentos são capazes de acessar aspectos que constituem relacionamentos abusivos, como a violência, mas não discriminam diretamente qual relacionamento é e qual relacionamento não é abusivo. Isso é, o respondente precisaria atingir a pontuação máxima na escala para estar num relacionamento abusivo, ou bastaria atingir uma pontuação mínima? Trata-se de um construto categórico ou contínuo? Uma das barreiras para definir pontuações e parâmetros de normalidade em instrumentos é justamente a ausência de uma definição clara e uniforme de relacionamento abusivo. Ou seja, quais características e a frequência das mesmas devem ocorrer em um relacionamento para que este se configure como abusivo.

3. PRESENTE ESTUDO

A falta de uma definição precisa e uniforme do que são relacionamentos abusivos prejudica enormemente a prática de uma psicologia e demais saberes baseados em evidências. A ausência de comunicação entre as pesquisas, dada a multiplicidade de definições e nomenclaturas adotadas como sinônimos de relacionamentos abusivos, afeta na construção de instrumentos para investigação de relacionamentos abusivos, tal como nas intervenções e tratamentos escolhidos. Além disso, para que pesquisas futuras avancem na caracterização de vítimas, abusadores, causas e consequências de relacionamentos abusivos, é imprescindível que se tenha uma definição exata do que são estes relacionamentos. Com isso, o objetivo do presente estudo foi investigar definições de relacionamentos abusivos na literatura a fim de se formular uma definição integrada de relacionamentos abusivos.

4. MÉTODO

O presente estudo consistiu em uma revisão de literatura. Foi feita uma busca eletrônica nas bases de dados Google Scholar, SciELO e PePSIC, utilizando as palavras-chaves “relacionamento abusivo”. Foram adotados os critérios de inclusão: artigo no idioma Português, publicado no período entre 2017 e 2021 e conter as palavras chaves no título. Foram encontrados inicialmente 34 artigos (Google Scholar= 34; SciELO= 0; PePSIC= 0).

Foram excluídos os artigos repetidos e aqueles que não apresentavam uma definição sobre relacionamentos abusivos. Também não foram incluídos na análise monografias, teses, dissertações, citações e trabalhos disponíveis apenas em anais de pesquisas. Dois trabalhos não estavam disponíveis para acesso. Assim, foram selecionados dez trabalhos.

Os trabalhos selecionados foram analisados a partir dos seguintes parâmetros: metodologia científica adotada, definição do conceito de relacionamento abusivo, se na definição de relacionamento abusivo encontra-se menção de violência física e o tipo de vínculo que existe entre os indivíduos em uma relação abusiva (ex: conjugal heterossexual, conjugal homossexual, familiar ou outro).

5. RESULTADOS

Foram comparadas as definições de relacionamento abusivo dos dez trabalhos analisados (Tabela 1). Também verificou-se a exigência da presença de violência física para configurar tais relacionamentos e a metodologia adotada em cada artigo. Encontrou-se definições distintas para os relacionamentos abusivos, mas que sempre perpassam o abuso e a violência.

Tabela 1: Características dos Artigos e Definição de Relacionamentos Abusivos nos Artigos Revisados.

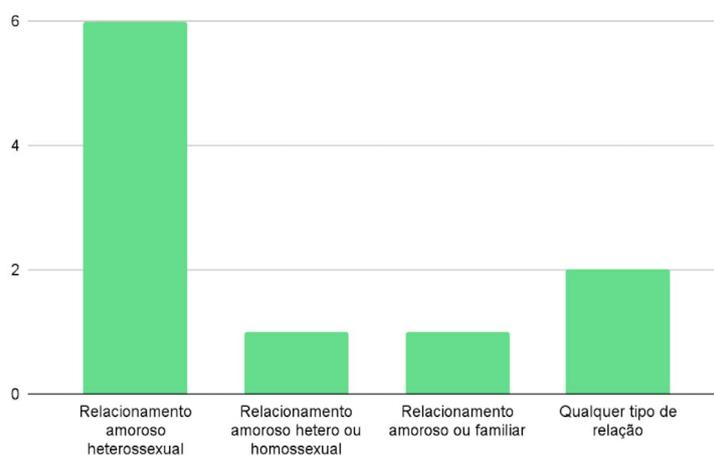
Ano	Autor	Metodologia	Definição	Para ser abusivo, deve haver violência física?
2021	Marina D'Agostini <i>et al.</i>	Relato de experiência	Relacionamentos em que há presença de violência e abusos, marcados por discussões, chantagem e insegurança. Se dá a partir do excesso de domínio sobre o outro. A vítima tem sofrimento, impacto na vida social, perda da liberdade e espontaneidade em detrimento da imposição do parceiro. Uso indevido, impróprio, excessivo ou incorreto de alguém.	Não necessariamente. Pode haver violência física e/ou psicológica.
2019	Raquel G. S. A. Fernandes <i>et al.</i>	Abordagem metodológica descritiva	O relacionamento abusivo é marcado por excesso de poder. Se inicia de maneira mansa, manifestada em atitudes de controle.	Não necessariamente. Pode haver violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral.
2018	Juliana M. Cruz <i>et al.</i>	Pesquisa qualitativa	Homens utilizam do seu poder para influenciar as mulheres e usam da violência para dominação dentro dos relacionamentos.	Não necessariamente. Pode haver violência física e/ou psicológica.
2019	Amanda Santos <i>et al.</i>	Análise de discurso	Presença de violência psicológica e emocional em relações afetivas. Além disso, pode ocorrer violência física, ciúme, limitar autonomia, e diminuir autoestima. Deve haver intimidade entre vítima e agressor.	Não necessariamente. Ênfase dada a violência psicológica e emocional.
2021	Francisco V. da Silva	Descritivo-interpretativo, prioritariamente qualitativo	Mulheres são desqualificadas por seus companheiros e submetidas a agressões e violências físicas e/ou psicológicas em seu cotidiano, como, por exemplo, humilhações, atitudes de interdição e controle.	Não necessariamente. Pode haver violência física, psicológica e/ou sexual.

2019	Gisele V. Leandro <i>et al.</i>	Pesquisa pesquisa qualitativa-quantitativa, com levantamento de dados	Relações marcadas por desequilíbrio de poder de um dos parceiros em detrimento do outro, controle exagerado e domínio de um parceiro sobre o outro.	Não necessariamente. Pode haver qualquer tipo de violência.
2018	Isadora E. S. Ribeiro e Gilmar A. Júnior	Resenha de obra	Relacionamentos amorosos marcados por ciclo de violência e relações de poder.	Não necessariamente. Os autores destacam, contudo, a agressão como parte do ciclo de violência.
2022	Viviane S. Carvalho e Talita M. Freitas	Revisão de bibliografia narrativa	Relacionamentos marcados por violência, dominação, manipulação, e desqualificação na tentativa de controle do outro. Ênfase às relações familiares e à violência intrafamiliar.	Não necessariamente. A violência pode ser física, psicológica, financeira, etc.
2021	Camila D. M. Lopes e Ingrid P. Silva	Análise do Comportamento	Relacionamento marcado por relações de poder, com a presença de reforço positivo e negativo.	Não necessariamente. Destaca-se, além do abuso físico, o abuso emocional, psicológico, sexual, financeiro ou patrimonial.
2020	Déborah C. de S. Silva <i>et al.</i>	Pesquisa bibliográfica	Relacionamentos destrutivos, inicialmente idealizados pela influência do amor romântico e pela cultura do machismo e da violência.	Não necessariamente. Ênfase dada a violência psicológica.

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2023).

As definições também foram comparadas quanto ao tipo de relacionamento que pode ser considerado abusivo (Figura 1). A maior parte dos artigos somente considera relacionamento abusivo o relacionamento amoroso heterossexual, isso é, que se dá entre homem e mulher, no qual geralmente o homem é o abusador e a mulher a vítima. No entanto, um artigo contempla relacionamentos amorosos de qualquer configuração, e três artigos assumem como relações abusivas outras relações além da relação amorosa, sendo que um artigo inclui também relacionamentos familiares, e dois artigos incluem qualquer tipo de relação, como amigades e relações de trabalho.

Figura 1: Gráfico de Tipo de Relacionamento Contemplado na Definição de Relacionamento Abusivo.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi feita uma nuvem de palavras (Figura 2) com as principais palavras usadas para definir, descrever e explicar relacionamentos abusivos nos artigos selecionados. O tamanho das palavras corresponde a frequência de citação das mesmas nos artigos. Além disso, as cores utilizadas na nuvem correspondem às categorias de palavras. Foi feita uma análise qualitativa agrupando as palavras em categorias mais abrangentes, nomeadamente: Atos de violência, Características do relacionamento, Características do abusador, e Características da vítima (Tabela 2).

Figura 2: Nuvem de palavras organizadas por frequência e categoria usadas para descrever e definir relacionamentos abusivos.



Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2023).

Nota: Palavras na cor rosa: categoria Atos de violência; Palavras na cor roxa: categoria Características do relacionamento; Palavras na cor laranja: categoria Características do abusador; Palavras na cor verde: categoria Características da vítima.

Tabela 2: Categorização de palavras usadas para definir relacionamentos abusivos.

Categoria	Palavras	Cor
Atos de violência	violência, controle, dominação, feminicídio, manipulação, abuso, agressividade, agressão, assédio, ciclo, humilhação, aprisionamento, chantagem, checagem, coerção, descredibilidade, desqualificação, imposição, isolamento, lesão, limitar, objetificação, ofensa, proibição, seguir, vigilância, xingamento, desrespeito, dissimulação.	Rosa (#f92772)
Características do relacionamento	brigas, discussão, desgaste, grito, silencioso, tóxico, jogo, intimidade, poder.	Roxo (#a581ff)
Características do abusador	possessividade, ciúme, arrependimento, desconfiança, raiva, remorso, drogas, indiferença, álcool.	Laranja (#fd9720)
Características da vítima	culpa, constrangimento, dependência, insegurança, medo, sofrimento, adoecimento, ansiedade, danos, idealização, passividade, romantização, vergonha.	Verde (#a6e22a)

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa (2023).

A violência e a dominação podem ser vistas na nuvem de palavras como palavras de maior frequência de citação e, portanto, importância na configuração e caracterização de um relacionamento como abusivo. Ademais, os atos de violência contemplando não somente a violência física, as características do relacionamento marcadas por poder, jogos e conflitos, as características do abusador como sujeito ciumento e raivoso, e as características da vítima como indivíduo culpado, dependente, perpassado por fantasias e afetos negativos, caracterizam a visão de relacionamentos abusivos nos artigos analisados.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo procurou revisar na literatura as definições de relacionamentos abusivos. A partir da análise de dez artigos, discute-se os principais elementos constituintes destes relacionamentos.

As definições do construto apresentadas nos estudos encontrados não foram uniformes. Destacando as semelhanças presentes nas definições, conclui-se que para ser considerado um relacionamento abusivo, deve haver uma dinâmica de poder e domínio, exercida por meio da violência. Assim, propõe-se a definição de relacionamentos abusivos como relacionamentos marcados por dinâmicas de poder e domínio, exercidas por meio de algum tipo de violência.

A partir da síntese dos estudos encontrados, sugere-se que um relacionamento abusivo pode ocorrer em qualquer tipo de relacionamento, não só em relacionamentos amorosos. Os abusos também não são exclusivos de relacionamentos heterossexuais e as vítimas nem sempre são do gênero feminino. Sendo assim, relacionamentos abusivos podem ocorrer em qualquer relacionamento, sendo familiar, amizade, de trabalho, amoroso, etc; Quando relacionamento amoroso, podem ocorrer em relacionamentos formados por quaisquer configurações relativas à orientação sexual (eg.: homem-mulher, homem-homem, mulher-mulher); E tanto a vítima, quanto o abusador do relacionamento podem ser de qualquer gênero.

Apesar da existência dessa pluralidade no que se refere ao tipo de relacionamento, com base nos artigos estudados, foi possível observar características comuns dessas relações que apontaram para dinâmicas abusivas. Assim, a categoria de Características do Relacionamento dá ênfase em aspectos negativos de interação como “brigas, discussão, desgaste, grito”, apontam para relações pautadas em posturas conflituosas e combativas. Já características como “tóxico, jogo, poder” indicam a existência de dinâmicas relacionais pouco salutares, onde comportamentos aparentemente menos belicosos também promovem vivências de insegurança, instabilidade e violência.

De forma semelhante, observou-se que na maioria dos artigos a definição de relacionamento abusivo estava relacionada à vivência de violência, caracterizando a categoria mais prevalente e importante analisada neste estudo: os Atos de Violência. Muitos artigos ressaltaram inclusive que essa violência não é necessariamente física, mas manifesta-se por meio de manipulações, controle, e pelo exercício de poder entre o agressor e a vítima, caracterizando-se como violência psicológica. A violência psicológica costuma ocorrer de forma sutil ou subliminar, por meio de gestos, palavras e comportamentos que não deixam marcas aparentes (MELLO, 2022).

Deste modo, notou-se uma preocupação dos autores em apontar não só os aspectos relacionados a violência física, mas também a dinâmica psicológica encontrada na relação abusiva. A violência psicológica tem se tornado cada vez mais objeto de estudo no campo das ciências sociais, ganhando reconhecimento social e respaldo legal com a criação da Lei n. 14.188/2021, que tipifica como crime o dano emocional resultante da vivência dessa forma de violência pelas mulheres (MELLO, 2022).

A segunda maior categoria de palavras e elementos que definem os relacionamentos abusivos é a categoria Vítima. São palavras relacionadas a emoções e sentimentos (culpa, constrangimento, insegurança, medo, vergonha, ansiedade), mecanismos cognitivos (idealização, romantização) e indicativos de saúde ligados a prejuízo na vida como um todo (sofrimento, adoecimento, danos, passividade, dependência). Nota-se que tais atributos dizem respeito à vítima durante o relacionamento abusivo, e não aspectos da vítima que constituem um perfil propenso a se envolver nestes relacionamentos. Ademais, grande parte dos estudos destacaram a dificuldade da vítima de se perceber em um relacionamento abusivo, o que impacta na construção e aplicação de instrumentos para avaliar e identificar relacionamentos abusivos, assim como na procura por serviços de saúde para tratamento, por exemplo, de traumas muitas vezes deixados nessas relações (SILVA, 2018).

Ressalta-se a maior importância e prevalência de palavras ligadas às características da vítima em comparação com as características do abusador, a partir da comparação de categorias criadas e analisadas neste estudo. A maior relevância dada, portanto, às características da vítima, tem implicações nas diretrizes de tratamento e recuperação de pessoas que passaram por tais relacionamentos. Isso é, o tratamento passa a ser mais direcionado à vítima, que, além de se recuperar dos traumas deixados pelo relacionamento, precisa mudar suas escolhas de parceiros românticos (SILVA, 2018), e não ao abusador, que precisaria mudar aspectos como traços de personalidade, crenças centrais, resolução de conflitos e impulsividade, ou seja, deixar

de ser abusivo. Com isso, alerta-se para o risco de culpabilização da vítima de se submeter a tal situação e manter-se num relacionamento abusivo e danoso (PEIXOTO; NOBRE, 2015; SOMMACAL; TAGLIARI, 2017).

Setenta por cento dos artigos analisados destacaram a dificuldade da vítima em perceber que está em um relacionamento abusivo (D'AGOSTINI *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2019; CARVALHO; FREITAS, 2022; SILVA, 2021; SILVA *et al.*, 2020; FERNANDES *et al.*, 2019). Por exemplo, Leandro *et al.* (2022) e Carvalho e Freitas (2022) destacam a forma quase imperceptível que o relacionamento abusivo começa, modificando as configurações do relacionamento de forma sutil. Ainda, comportamentos abusivos são muitas vezes naturalizados ou romantizados (FERNANDES *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020), entendidos muitas vezes como formas de cuidado. Tais dados alertam para um dos obstáculos que constituem a dificuldade da vítima em romper o relacionamento e/ou procurar ajuda relativa a uma queixa relacional. Destaca-se portanto a importância de amigos e familiares interferirem no relacionamento e alertarem para o perigo da integridade física e mental da vítima. Além disso, a falta de percepção sobre estar em um relacionamento abusivo também se constitui como uma limitação para a construção de instrumentos de autorrelato para avaliação de abusos em relacionamentos.

Em relação aos atributos do abusador, a categoria contém palavras ligadas a emoções e sentimentos (raiva, remorso, arrependimento), ao uso de drogas (álcool, drogas) e a formas de tratamento da vítima (possessividade, ciúme, desconfiança, indiferença). Apesar de ser comum que parceiros que façam uso abusivo de substâncias, como álcool e outras drogas, apresentem condutas agressivas e violentas (SILVA, 2014; SILVA, 2020), não é mandatório que esse diagnóstico esteja presente para definir um relacionamento como abusivo. Ou seja, existem relacionamentos abusivos nos quais não há uso de álcool e outras drogas por parte do abusador, e apenas o uso abusivo de substâncias não caracteriza um relacionamento como abusivo. O mesmo vale para a presença de ciúme. Sentir ciúmes pode ser um gatilho para o uso de violência em relacionamentos (KYEGOMBE, 2022; PICHON *et al.*, 2020), o que justifica a relação entre tais conceitos, mas é o ato de violência que irá caracterizar o relacionamento como abusivo, e não apenas o sentimento de ciúmes. Já os sentimentos de raiva, remorso e arrependimento, são inerentes ao “ciclo da lua de mel” presente em tais relacionamentos (NORONHA; DOURADO, 2012) e, assim, são esperados como elementos constituintes destas relações.

No presente estudo, setenta por cento dos artigos descreveram os relacionamentos abusivos a partir de uma perspectiva amorosa e heterossexual, por meio de uma dinâmica

conjugal. Assim, observou-se que na maioria dos artigos não há uma diferenciação entre violência conjugal e relacionamento abusivo, sendo termos frequentemente utilizados como sinônimos pelos autores. Em Falke *et al.* (2009, p. 86), as autoras apontam que a “violência conjugal é evidenciada pela constituição da dinâmica de interação entre o casal que alimenta e perpetua as características do vínculo violento”, forma similar como o relacionamento abusivo é abordado pelos autores nos artigos analisados no presente estudo.

Contudo, apesar das similaridades entre esses dois conceitos, compreende-se que os relacionamentos abusivos podem englobar as demais relações, não sendo exclusivamente resultante de uma dinâmica conjugal. Ademais, apesar de muito relacionada, relacionamentos abusivos também não podem ser compreendidos como sinônimo de violência contra a mulher, porque o conceito engloba todo tipo de relacionamento e gênero, seja ele homoafetivo, familiar, ou de demais configurações, onde nem sempre a vítima será uma mulher.

Ainda, entende-se que os relacionamentos abusivos também não estão restritos aos casos de violência doméstica, pois apesar deste conceito considerar de forma mais ampla os atos de violência que não se restringem somente às relações conjugais e contra as mulheres, se limitam aos casos de violências que ocorrem no ambiente familiar. Segundo Diniz e Angelim (2003, p. 22) exemplos de violência doméstica são “abuso sexual de crianças e adolescentes, incesto, estupro conjugal, espancamento, abuso de idosos”. As autoras postulam que, diferente de simples atos de violência que ocorrem no ambiente doméstico, ainda permeia um cenário complexo onde a lealdade familiar impossibilita o rompimento desse ciclo de violência.

Portanto, destaca-se a importância de diferenciar o conceito de relacionamento abusivo dos demais conceitos relacionados às práticas de violência, promovendo maior consciência acerca desses fenômenos e de formas de intervenção. A partir da definição sugerida de relacionamentos abusivos como relacionamentos marcados por dinâmicas de poder e domínio, exercidas por meio de algum tipo de violência, enquadra-se a violência doméstica, a violência conjugal, e a violência contra a mulher como tipos de relacionamentos abusivos. Sugere-se que o uso do termo relacionamentos abusivos vise nomear relacionamentos marcados por dinâmicas abusivas de modo abrangente e não-excludente a partir de suas especificidades.

Este estudo apresenta limitações. A definição de marcadores restritos para a presente pesquisa de revisão limitou o alcance da mesma. Além disso, há limitações quanto aos próprios artigos analisados. Ressalta-se que, no presente estudo, não foi analisado um grande volume de artigos. Quando inseridos os critérios de pesquisa deste estudo, não foi encontrado um grande

número de pesquisas, o que sugere a necessidade de mais estudos sobre a temática de relacionamentos abusivos em uma perspectiva científica. Ainda, nenhum dos artigos analisados utilizou-se de método quantitativo ou de entrevistas qualitativas, ou seja, nenhum artigo abordou participantes, para explorar representações sociais ou pessoas que tivessem passado por relacionamentos abusivos, para a definição do construto. Todos os artigos contavam com método não-experimental e nenhum realizou estudos longitudinais. Ademais, nenhum estudo abordou relacionamentos abusivos em casais não-monogâmicos.

Estudos futuros devem superar as limitações deste, ampliando o método, a partir da inclusão de novas palavras chaves e marcadores de pesquisa, para acessar um maior número de artigos sobre essa temática. Também podem ser abordados estudos em outras línguas, além da língua portuguesa. Além disso, sugere-se a estudos futuros que investiguem mais as características do abusador, abordem relacionamentos abusivos em casais não monogâmicos e outras configurações de relacionamentos amorosos, e acessem, por meio de entrevistas e questionários, participantes para estudos experimentais e/ou empíricos para a definição e validação do construto relacionamento abusivo.

O presente estudo trouxe avanços para a cientificidade do conceito de relacionamentos abusivos e formulou uma definição uniforme para tal construto. Assim, procura-se facilitar a identificação destes relacionamentos em contextos, como jurídico, psicologia e psiquiatria clínica. O reconhecimento de um relacionamento abusivo em um paciente ou cliente auxilia em um tratamento de saúde mais apurado, tal como na formulação de laudos e pareceres precisos. Espera-se também, com este estudo, auxiliar na criação de instrumentos que investiguem a presença de relacionamentos abusivos, sobretudo medidas indiretas, como testes de associação implícita, e entrevistas que acessem amigos e familiares da vítima, dada a dificuldade de auto-percepção de estar em um relacionamento assim. Por fim, reflete-se que “O amor não é cruel/ Nós somos cruéis/ O amor não é um jogo/ Fomos nós que fizemos um jogo do amor” (KAUR, 2017, p. 155).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. Violência nos relacionamentos amorosos. **Brasil medicina**, [S. l.], p. 1-7, 23. 2001. Retirado de <https://www.academia.edu/download/6232374/artigo15.pdf>. Acessado em: Set. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

ARAÚJO, M. F. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicologia para América Latina**, (14), 2008 versão On-line ISSN 1870-350X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300012. Acessado em: Set. 2022.

BRASIL. **Código de processo civil e normas correlatas**. – 9. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. ISBN: 978-85-7018-710-9.

CARVALHO, V. S.; FREITAS, T. M. M. Relacionamento abusivo: O ciclo de aprisionamento e dependência emocional. **Facit Business and Technology Journal**, 2(36) 2022. ISSN: 2526-4281. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/1591>. Acessado em: Set. 2022.

CRUZ, J. M. *et al.* Relacionamento abusivo: O silêncio dentro do lar. **Anais do Evinci-UniBrasil**, 4(2), 2018, 434-446. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/4278>. Acessado em: Set. 2022.

D' AGOSTINI, M. *et al.* Representações sociais sobre relacionamento abusivo / Social representations about abusive relationships. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 20701–20721, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-627. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25423>. Acessado em: Mar. 2023.

DA SILVA, F. B. *et al.* Homens agressores de mulheres: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (53), 2020, e3481-e3481. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3481.2020>. Acessado em: Set. 2022.

DINIZ, G. R. S.; ANGELIM, F. P. Violência doméstica. **Revista de Psicologia da UNESP**, 2(1), 2003, 16-16. ISSN 1984-9044 versão on-line. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/14/15>. Acessado em: Set. 2022.

SANTOS, E. Q. de. Crimes Passionais ou Femicídio? Conceitos e a Relação entre os Relacionamentos Tóxicos e o Ciúme Patológico. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, 8(4), 2019, p.272-292. Disponível em: [https://doi.org/10.17063/bjfs8\(4\)y2019272](https://doi.org/10.17063/bjfs8(4)y2019272). Acessado em: Set. 2022.

FALCKE, D. *et al.* Violência conjugal: um fenômeno internacional. **Contextos Clínicos**, 2(2), 2009, p.81-90. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200002. Acessado em: Set. 2022.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2009.

GOMES, I. R. R.; FERNANDES, S. **A intenção feminina de permanecer em um relacionamento abusivo**. 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3223>. Acessado em: Set. 2022.

GNOATO, G. O amor romântica no epicentro da violência doméstica contra a mulher no contexto da cultura da agressão. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, 2(1). 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33872/revcontrad.v2n1.e019>. Acessado em: Set. 2022.

KAUR, R. **Outros jeitos de usar a boca**. São Paulo: Planeta, 2017.

KYEGOMBE, N.; STERN, E.; BULLER, A. M. We saw that jealousy can also bring violence: A qualitative exploration of the intersections between jealousy, infidelity and intimate partner violence in Rwanda and Uganda. **Social Science & Medicine**, 2022. p. 292, 114593. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114593>. Acessado em: Set. 2022.

LEANDRO, G. V.; MATA, A. L. S.; TOMÉ, S. F. Violência Doméstica e Femicídio: Uma Análise Acerca das Consequências de um Relacionamento Abusivo. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, 6. 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3832/3301>. Acessado em: Set. 2022.

LOPES, C. D. M.; SILVA, I. P. Considerações acerca do relacionamento abusivo e uma análise das contingências que o envolvem. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, 37(72), 2021, p. 160-168. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2344>. Acessado em: Set. 2022.

MELLO, A. R. Violência psicológica contra a mulher: breves comentários à Lei 14.188/2021. In: COSTA, L. B. M. F.; COSTA, C. E. F.; PESSIN, G. (Org). **Justiça e dignidade social: múltiplas perspectivas**. Encontrografia, 2022, p. 100-116. ISBN 978-65-88977-69-9. Versão impressa.

MOURA, J. Q. *et al.* Escala de Crenças Sobre Violência Conjugal (ECV): Versão Brasileira. **Psico-USF**, 26, 2022, 603-616. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260401>. Acessado em: Set. 2022.

NORONHA, C. V.; DOURADO, S. Violência intencional entre parceiros íntimos no contexto baiano. **Violências intencionais contra grupos vulneráveis**, p. 151, 2012. ISBN 978-85-232-1026-7. Disponível em: https://www.academia.edu/download/63519121/violencias_intencionais_contra_grupos_vulneraveis20200603-110675-1ciwvn.pdf#page=152. Acessado em: Set. 2022.

PAIVA, C. A.; FIGUEIREDO, B. **Factores de risco de abuso no relacionamento íntimo: Estudo de validação da versão portuguesa do questionário “Personal and Relationships Profile”**, 42, 2006, 185-212. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41688/1/2006%20Estudo%20de%20valida%20a7%20c3%20a3o%20da%20vers%20a3o%20portuguesa%20das%20escalas%20Personal.pdf>. Acessado em: Set. 2022.

PEIXOTO, A. F.; NOBRE, B. P. R. A responsabilização da mulher vítima de estupro. **Revista Transgressões**, 3(1), 2015, p. 227-239. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/download/7203/5331/0>. Acessado em: Set. 2022.

PEREIRA, R. Por que não se separam: A perda da confiança no relacionamento conjugal. **Pensando famílias**, 19(2), 2015, p.3-20. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200002.
Acessado em: Set. 2022.

PICHON, M. *et al.* A mixed-methods systematic review: Infidelity, romantic jealousy and intimate partner violence against women. **International journal of environmental research and public health**, 17(16), 2020, p. 5682. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17165682>. Acessado em: Set. 2022.

RIBEIRO, I. E. S.; JÚNIOR, G. A. Relacionamento abusivo: A relação se tornou um problema. **Revista Saúde e Educação**, 3 (suplemento), 2018, p. 145-145. ISSN 2595-0061. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/226>. Acessado em: Set. 2022.

ROCHA, R. L. *et al.* Violência doméstica contra a mulher e seus impactos sociais. **Brazilian Journal of Health Review**, 4(1), 2021, p. 1542-1565. Disponível em: <https://doi.10.34119/bjhrv4n1-131>. Acessado em: Set. 2022.

SANTOS, A.; SANCHOTENE, N.; VAZ, P. A invenção do relacionamento abusivo: Sofrimento e sentido nas relações amorosas ontem e hoje. **Líbero**, (44), 2019, p.122-135. ISSN 2525-316. Retirado de <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1072>. Acessado em: Set. 2022.

SOUZA, S. *et al.* A idealização do relacionamento abusivo e a Lei Maria da Penha. **Brazilian Journal of Development**, 6(9), 2020, p. 72949-72953. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-664>. Acessado em: Set. 2022.

SILVA, A. C. L. G.; COELHO, E. B. S.; MORETTI-PIRES, R. O. O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Publica**, 35(4), 2014, p. 278-283. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v35n4/07.pdf>. Acessado em: Set. 2022.

SILVA, M. S.; COAGLIO, P.; ASSUMPÇÃO, A. A. Relação entre violência psicológica e depressão em mulheres: revisão narrativa. **Pretextos - Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas**, 3(6), 2018, p. 102 - 115. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18408>. Acessado em: Set. 2022.

SILVA, F. V. Depois a louca sou eu: estratégias biopolíticas e produção de subjetividade em discursos sobre relacionamento abusivo. **MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras** ISSN: 0104-0944, 2(57), 2021, p.103-122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i57.8561>. Acessado em: Set. 2022.

SOMMACAL, C. L.; TAGLIARI, P. A. A cultura de estupro: o arcabouço da desigualdade, da tolerância à violência, da objetificação da mulher e da culpabilização da vítima. **Revista da ESMESC**, 24(30), 2017, p.245-268. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/revistadaesmesc.v24i30.p245>. Acessado em: Set. 2022.

SOUZA, D. C. **Relacionamentos abusivos: significados atribuídos por um grupo de jovens acadêmicos da UFAM. 2018.** 81 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6809>. Acessado em: Set. 2022.

TOSTA, A. S.; CASSEPP-BORGES, V. Understanding intimate relationships with abusive behavior through attachment theory. **Revista Interamericana De Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, 55(1), 2021, p. 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.30849/ripijp.v55i1.1276>. Acessado em: Set. 2022.

VIEIRA, C. C. B. *et al.* 50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um olhar do cárcere. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 15, 2019, p.390-405. ISSN: 1980-6949. Retirado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1344>. Acessado em: Set. 2022.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012**. 2012. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/Mapa_do_Homic%C3%ADdio_de_Mulheres_no_Brasil.pdf. Acessado em: Set. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Classification of diseases**. [Genebra]: WHO, c2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/1448597234>. Acessado em: Set/2022.

ZANINI, S. B. *et al.* Saúde mental da mulher no alvo da violência de gênero: o desenrolar psicopatológico de relacionamentos abusivos. **Anais de Medicina**, 2018, p. 87-88. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/18999>. Acessado em: Set. 2022.